

ASPECTOS FITOSSOCIOLÓGICOS DE UM FRAGMENTO FLORESTAL NO MUNICÍPIO DE MONTE NEGRO, ESTADO DE RONDÔNIA.

Eugênio Pacelli Martins¹; Fabiane Cantanhêde²;
Marília Locatelli³;

¹Eng. Florestal, M.Sc., SEDAM, Porto Velho,
Rondônia. E-mail: pacellimar@yahoo.com.br

²Aluna de Eng. Florestal, cursando o 9º período
na Faro, Porto Velho, Rondônia. E-mail:
fab_cantanhede@hotmail.com

³Eng. Florestal, Ph.D., Embrapa Rondônia. E-mail:
marilia@cpafro.embrapa.br

RESUMO

O trabalho estudou a composição florística e a estrutura diamétrica de um fragmento florestal situado no município de Monte Negro, estado de Rondônia. Utilizou-se amostragem aleatória com lançamento de 43 parcelas temporárias de dimensões de 10x250 m (0,25 ha), nas quais foram identificados e medidos todos os indivíduos com diâmetro a altura de 1,30 m do solo - DAP³ 15 cm. Foram amostrados 2512 indivíduos, distribuídos em 44 famílias, 95 gêneros e 120 espécies. O índice de diversidade de Shannon - Weaver é de 2,95 que indica uma alta heterogeneidade para a população. As espécies que apresentaram os maiores índices de valor de importância foram a *Pseudolmedia*

Cuiabá, MT 22 a 25 de Maio de 2006

sp (Pama) e o *Protium sp* (Breu). A floresta apresentou uma distribuição diamétrica regular, esperada para florestas nativas, com grande número de indivíduos nas classes inferiores.

INTRODUÇÃO

As florestas tropicais vêm sofrendo um processo de ocupação territorial desordenado, favorecendo a constituição de um grande mosaico de diversas fases sucessionais da floresta. Esta fragmentação é evidente em Rondônia, pelo processo de colonização e expansão das atividades agrícolas e pecuárias, provocando modificações na paisagem vegetal. Estas alterações têm trazido conseqüências às comunidades florestais, como a extinção de espécies de valor comercial, destruição genética, modificação na composição, estrutura e dinâmica, provocando a perda da biodiversidade. Para conservar a diversidade de espécies florestais, nos fragmentos, faz-se necessário executar um plano de manejo, enfatizando as análises florísticas, estrutural e qualitativa. Com a realização dessas avaliações é que se pode obter informações sobre o estado do fragmento, traçando a estratégia de ação sobre a área. O objetivo desse trabalho é determinar a composição florística e estrutural de um fragmento florestal no município de Monte Negro, estado de Rondônia.

MATERIAL E MÉTODOS

A área de estudo localiza-se na fazenda Ubirajara ($10^{\circ}17'431''S$ e $63^{\circ}30'087''W$), no município de Monte Negro, estado de Rondônia, com área total de 938,82 hectares, dos quais 815,10 hectares em cobertura florestal. A floresta é classificada como ombrófila aberta, a uma altitude de 15 m (Brasil, 1978). O clima da região é do tipo AW, segundo a classificação de Koppen, com um período seco bem definido entre os meses de Junho a Setembro. As médias anuais de precipitação, umidade relativa do ar e temperatura são de 2300 mm, 84,8% e $24,8^{\circ}C$ respectivamente. Foram lançadas aleatoriamente na área 43 parcelas com dimensões de 10x250 m (0,25 há), onde foram medidos todos os indivíduos com DAP³ 15 cm. Para cada indivíduo foi medida o diâmetro a altura de 1,30 do solo,

a altura total, qualidade do fuste e posição sociológica. A estrutura fitossociológica da área situada foi determinada pelos parâmetros: densidade, freqüência, dominância absoluta e relativa e o índice de valor de importância. A diversidade florística foi determinada pelo índice de Shannon - Weaver. A distribuição diamétrica foi analisada pelo número de árvores por hectare e por classe de diâmetro, podendo ser expressa por indivíduos, por espécie ou por família.

RESULTADOS

Os 2512 indivíduos amostrados no presente estado distribuem-se em 44 famílias, 95 gêneros e 120 espécies arbóreas. Observou-se que apenas 9 famílias perfazem 45,7% do número total de indivíduos amostrados. Entre as famílias, destacou-se *Caesalpinaceae*, contando com 9,2% desses indivíduos. Seguem *Moraceae*, *Fabaceae*, *Lecytidaceae* e *Sapotaceae*. As outras contribuíram com menor número de indivíduos. A dominância conferida à família *Caesalpinaceae* deveu-se principalmente ao grande número de indivíduos de *Tachigalia sp.* (Tachi) produzindo 9,2% do número total amostrados. Em seguida apareceram as *Moraceae* com 8,3% o número total de indivíduos, *Fabaceae* (5%) e *Lecythydaceae* (5%). Dentre as 44 famílias encontrada, 12 delas contribuíram com 57,3% do número total de espécies amostradas. Com relação ao número de indivíduos, as dez espécies de maior densidade relativa representam 25,64% do total de indivíduos amostrados, com a *Pseudolmedia sp.* (Pama) em primeiro lugar (97,7), seguido pelo *Protium sp.* (Breu) (93,3) *Guareba pterorachis* (Jitó) (83,3) e o *Ingá sp.* (Ingá) (81,4). As espécies que apresentarem os maiores índices de valor de importância foram *Pseudomedia sp.* (Pama) com 23,73% do total, seguido pelo *Protium sp.* (Breu) com 23,19% e o *Guarea pterorachis* (Jitó) com 12,81%. O índice de densidade de Shannon Weaver foi de 2,95, valor abaixo dos encontrados no estado de Rondônia. A floresta apresentou uma estimativa de área basal de 19,40 m²/há para indivíduos com DAP³ 15 cm, tendo o *Protium sp.* (Breu) 1,63 m²/há com valor máximo de DAP igual a 73 cm. O maior número de indivíduos nas classes inferiores de diâmetro, indica um padrão de

floresta heterogênea, com uma população em fase inicial de estabelecimento. Nas classes inferiores encontra-se a maior parte da população do sub-bosque, que não conseguem atingir grandes diâmetros e ao clímax. Analisando individualmente as espécies, nota-se uma ampla variação na forma de distribuição. Por exemplo, a *Pseudolmedia* sp. (Pama) que apresentou o maior índice de valor de importância, tem uma distribuição regular, com concentração de indivíduos na classe de 15 cm de DAP e redução gradual até atingir diâmetro máximo de 73 cm.

CONCLUSÃO

A diversidade florística da área estudada com 120 espécies florestais apresentou um índice da Shannon - Weaver de 2,95.